

A APRENDIZAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Esmênia Soares Costa Barreto ¹
Paulina Gessika Ferreira da Silva ²
Osiolany da Silva Cavalcanti ³
Maria do Socorro Moura Montenegro ⁴
Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro ⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma experiência focada na prática de contação de histórias vivenciada no componente de aprofundamento: Contação de Histórias, no semestre 2019.1, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba. A ementa do referido componente curricular, contempla concepções de leitura, a importância da formação do leitor/a no contexto da escola, a mediação do professor leitor e alguns autores clássicos e contemporâneos da Literatura Infantil. Nessa direção, as histórias contribuem tanto para formar a subjetividade do leitor mirim, como para fortalecer os vínculos sociais e afetivos das crianças. Descartando de uma vez por todas o uso da contação de histórias como pretexto para aprendizagens de conteúdos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem esse importante produto cultural – contação de histórias – para o desenvolvimento da criança, quando, queiramos ou não, ao explorar a contação de histórias, instigasse a imaginação, a criatividade e a oralidade delas. Para realização desse trabalho recorreremos a autores como: Abramovich (2004), Rodrigues (2011) e Medina (2002), ao mesmo tempo em que utilizamos como metodologia uma oficina de contação de histórias em sala de aula na qual aproveitamos a Semana alusiva às comemorações voltadas para o Dia Mundial do Meio Ambiente; dia 05 de Junho. Dessa forma exploramos a música “A casa” de Vinícius de Moraes, ressignificada no tema da semana em questão, com o intuito de trazer à tona a formação ética de cidadãos conscientes sobre a preservação do Meio Ambiente, a partir da Educação Infantil.

Palavras-chave: Meio Ambiente, A casa, Vinícius de Moraes, Contação de histórias, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Diante às inúmeras mudanças ambientais decorrentes das más práticas de preservação da natureza, várias ações e reflexões são desenvolvidas no mundo inteiro com a finalidade de sensibilizar, preservar e praticar a adequada utilização do meio ambiente de forma consciente

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, esmenia11@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulinagessika2011@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, osiolanyvalves@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, socorrommontenegro@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UFPB, socorrommontenegro@gmail.com.

e sustentável, com vistas a garantir recursos para as gerações futuras. Dessa forma, torna-se de suma importância o uso de práticas pedagógicas na Educação Ambiental a fim de educar as crianças desde os primeiros anos escolares sobre a preservação da natureza para a construção e transformação da sociedade.

As instituições educacionais são espaços privilegiados à propagação de medidas e soluções possíveis para amenizar os problemas ambientais no mundo que podem contribuir para sensibilizar a população sobre como explorar adequadamente os recursos naturais, vivendo com qualidade de vida aliada à sustentabilidade. Devido a isso, o tema Educação Ambiental vem sendo discutido, mesmo de forma transversal ou não, o que importa é que, esteja presente no contexto das instituições educacionais, visto que as futuras gerações precisam ser educadas para a preservação da natureza. Além disso, as atividades de Educação Ambiental precisam promover o aprendizado na mudança do comportamento da sociedade, que deve viver em plena harmonia com a natureza.

A contação de histórias é uma atividade que possibilita aprendizagens, conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sendo visto como um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A arte de contar histórias existe desde os mais remotos tempos da história da humanidade (MAXIMO-ESTEVEZ, 1998, p.6).

Os seres humanos, em especial, as crianças, precisam de histórias. Sendo que, jamais poderemos usá-las como aprendizagens didático-pedagógicas, usar como pretexto para aprendizagens de conteúdos, não é o seu papel, pois é dessa forma que iremos contribuir para afastar o leitor da leitura.

Utilizamos como metodologia uma oficina de contação de histórias em sala de aula na qual aproveitamos a Semana alusiva às comemorações voltadas para o Dia Mundial do Meio Ambiente; dia 05 de Junho. Dessa forma exploramos a música “*A Casa*” de Vinícius de Moraes, resignificada no tema da semana em questão, com o intuito de trazer à tona a Formação Ética de Cidadãos Conscientes sobre a preservação do Meio Ambiente, a partir da Educação Infantil.

Logo, a proposta deste trabalho tanto auxilia para formar o leitor, como também, para incentivar o respeito para a preservação do meio ambiente através da contação de histórias como importante produto cultural, que serve para o desenvolvimento das crianças do ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Ambiental deve ser crítica, no sentido de explorar, de forma lúdica, as questões voltadas para incentivar o respeito para a preservação do meio ambiente através da contação de histórias que instiguem os alunos, para criar-lhes sentimento de relação com o seu meio, e assim conscientizá-los para a transformação social.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser lietratura e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão) (ABRAMOVICH, 2004, p. 17).

É com base nessa autora que se deve ter consciência do quanto é importante não usar o texto literário/contação de histórias como pretexto para explorar conteúdos de aprendizagens. Pois é através da interação com o outro, com leituras, com diferentes saberes, que se constroem conhecimentos, de forma prazerosa. Assim, a Educação Ambiental está voltada para proteção do meio ambiente, a sustentabilidade e ao uso dos recursos não renováveis (VOLTANI; NAVARRO, 2012, p.1322).

A Educação Ambiental é considerada como um processo que propicia aos indivíduos uma compreensão crítica e global do meio ambiente, desenvolvendo atitudes conscientes e participativas, onde as mesmas estão relacionadas com a conservação e utilização adequada dos recursos naturais existentes. Podemos então, salientar que a questão ambiental já é um assunto decorrente, embora ainda não muito articulado, dentro do contexto formal educacional brasileiro (MULINE, 2013, p. 22).

Entretanto, é importante conhecer as iniciativas de educadores que já inserem atividades pela importância desse tema, somado a isto está à promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº- 9.795, de 27 de abril de 1999, afirmando que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo como componente essencial e permanente.

A Educação Ambiental que há algum tempo vem sendo debatida formal e informalmente desempenha um importante papel na formação de cidadãos críticos e com capacidade de operar mudanças na realidade na qual se encontram. Devendo ser esta uma educação contínua, conscientizadora, capaz de levar a sociedade a um processo de reflexão

que resulte em mudanças permanentes não apenas de atitudes, mas de valorização da vida. A Lei de diretrizes e Bases 9394/96, reforma os princípios definidos pela Constituição de 1988.

A Educação Ambiental será considerada na concepção de conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando no desenvolvimento de hábitos e atividades sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, da escola e da sociedade.

De acordo com Layrargues (2004, p.7), a Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

Diferindo das práticas educativas instrumentais e positivistas, houve a necessidade de se criarem outras concepções da Educação Ambiental, contendo elementos diferenciados para compor a organização do seu processo de ensino, onde se pode citar a Educação Ambiental crítica, a eco pedagogia, a Educação Ambiental transformadora e a alfabetização ecológica (RODRIGUES, 2011, p. 174).

A contação de histórias, “[...] é importante para a formação de qualquer criança, ouvir muitas e muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 2004, p. 16). E, sendo assim, é por meio da contação de histórias que os homens repassam valores, tradições, costumes e aprendizados, capazes de estimular a formação do cidadão.

Por outro lado, a contação de histórias quando presente no contexto da temática da Educação Ambiental enfatiza a relação dos homens com o seu ambiente natural. Neste sentido, Polli e Signorini (2012, p. 100) apontam que: A Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo permanente de uma consciência crítica na qual a problemática ambiental se faz presente, que vai desde a compreensão n nível da criança, sobre a gênese, a evolução e os processos de reversão de tais danos ao meio ambiente.

De acordo com Medina (2002, p. 52), a educação ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus

aspectos formais e não formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais e éticos, adquirem conhecimento, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras. “A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos em um momento de fantasia, desde que “suscite o imaginário”, de modo que possa também divertir, educar, conscientizar, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade”.

Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores ao redor do fogo, que contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo. A plateia não se reúne mais em volta do fogo, mas, nas escolas, os contadores de história são os professores, elo entre o aluno e o livro. “O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor”. (PENNAC, 1993, p. 124).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando a interdisciplinaridade dos assuntos tratados tanto na universidade como nas escolas, unimos a interpretação teatral junto ao cenário caracterizando o tema sobre o meio ambiente, usamos a contação de histórias de forma cantada para trazer à questão da conscientização, conservação e cuidados com o meio ambiente. Deste modo, fizemos uma versão ressignificada da música: *A Casa*, poema do autor Vinícius de Moraes, musicada pelo cantor Toquinho, lançada na década de 80. Esse clássico infantil da música brasileira, até hoje é conhecido e trabalhado de diversas formas nos diversos espaços escolares e não-escolares, é um poema extremamente conhecido no cotidiano de inúmeras crianças no nosso país.

Nessário se faz que entendamos que essa letra da canção foi ressignificada, de modo que estivesse voltada para a realidade dos problemas envolvendo as várias questões ambientais, ora com os cuidados, ora com a própria questão da conscientização do meio ambiente.

Desta forma, a nova versão intitulada foi: “O Planeta Terra”, com a seguinte letra:

Era uma casa bem bagunçada, cheia de lixo, cheia de tralha.
Ninguém podia entrar nela não, porque lixo tinha de montão.
A vizinhança já reclamava, porque de lá sai muita barata.
E nessa casa muito faltava, não tem esgoto nem água encanada.
Era um planeta bem bagunçado, cheio de lixo e tão desmatado.
Nem muito menos os animais, podiam lá viver em paz!

Que alegria que deve ser cuidar bem do planeta Terra para viver em harmonia com os animais, a fauna e a flora e muito mais.
Se todos juntos colaborar, nosso planeta vamos salvar.
Se todos juntos colaborar, nosso planeta vamos salvar.

A voz, os gestos e a entonação usada ao dar vida a uma história são formas fundamentais de se contar histórias para crianças. É importante que a criança perceba, conscientemente ou não, aprendizagens de conteúdos sem ter que “forçarmos a barra” para cobranças didáticas, pois como Abramovich nos diz que acaba não sendo literatura e passa a ser didática. Portanto, não nos esqueçamos de que, esse trabalho está descartada a possibilidade de pensar em usar a contação de histórias para aprender conteúdos. O que a contação de histórias faz é provocar “[...] emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve” (ABRAMOVICH, 2004, p. 17). Por isso é tão importante que o contador domine a arte narrativa.

Desta forma, utilizamos um cenário composto por objetos voltados ao tema, a contação de história através da música para transmitir uma reflexão sobre a realidade do meio ambiente, interagindo com toda a turma presente e a professora.

No local encontrava-se uma criança e foi-lhe perguntado o que ela tinha entendido da contação da história e sua resposta foi a seguinte: “a gente tem que cuidar do planeta, dos animais e das plantinhas, porque se não elas podem morrer” (Gabrielly, cinco anos).

Quando houve outra pergunta sobre a proposta que foi trazida para os participantes, (alunas da disciplina) foi demonstrado interesse no trabalho, incluído um pedido de uma das participantes, que já atua como professora da rede particular de ensino fundamental do município solicitou a permissão para utilizar a música “A Casa”, ressignificada desta apresentação em sua sala de aula com as crianças, com mesmo objetivo ao qual apresentamos, para ensinar sobre a preservação e os cuidados com o meio ambiente. A professora Maria do Socorro Moura Montenegro, que ministra o já citado componente curricular de Contação de Histórias, parabenizou o tema da Educação Ambiental, em foco, reconhecendo sua relevância nos tempos atuais, acreditando que é, sim, uma forma prazerosa de levar às crianças a conscientização e cuidados com a natureza, através da contação de histórias, seja ela cantada, falada e/ou interpretada via encenação teatral, da forma como foi apresentada.

Vale salientar que decoramos a sala com uma casa feita de papel e materiais reciclados como: garrafas PET, embalagens de bombons, biscoitos, sucos industrializados, entre outros

materiais. Também foi confeccionado um molde do planeta terra, construído com papelão reciclado, tintas não tóxicas e feito um orifício e colocado em seu interior: Baterias de celular, garrafas de vidro, garrafas plásticas retornáveis, latinhas de refrigerante, copos descartáveis, e outros materiais que poderiam ser reciclados e, lamentavelmente, muitas vezes, o público-alvo de forma consciente ou não, provavelmente, acaba não agindo ecologicamente de forma correta e não passam o exemplo as crianças para que não joguem no lixo irresponsavelmente esses materiais, contribuindo negativamente no comprometimento ao meio ambiente e consequentemente os recursos naturais para as futuras gerações.

Para a decoração do cenário na sala de aula, incluímos materiais que já havíamos utilizado em outras atividades de outros componentes curriculares, mostrando assim, que podemos construir, guardar e reutilizar estes produtos, contribuindo para a redução de lixo produzido. Desta forma, usamos flores feitas de papel, fitas de cetim, tecido TNT, cataventos produzidos com cartolina. Com esta iniciativa, enfatizamos ainda mais o olhar cuidadoso com as questões ambientais.

Com os resultados obtidos na atividade desenvolvida, podemos perceber que ao diversificar a forma da contação de histórias, trazemos para os alunos uma nova visão e o convite aos mesmos construir suas próprias histórias, tanto da forma como foi trabalhada por nós em nossa pesquisa para realização deste trabalho, como de outras formas criadas a exemplo dos contos e histórias do “Era uma vez...”, trabalhando através das imagens do cenário e da canção apresentada, a imaginação, criatividade e oralidade dos alunos, incentivando o prazer pela leitura, contribuindo na formação da personalidade da criança.

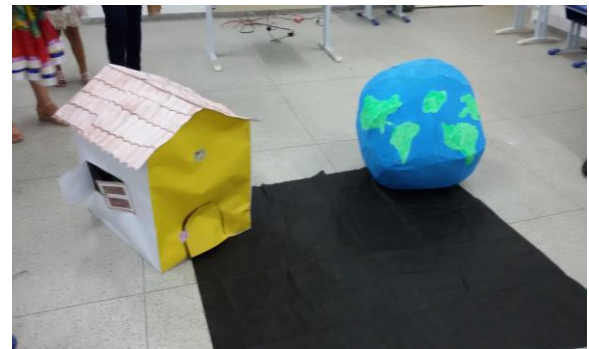
O fascinante da contação de histórias é permitir o sentido aguçado da imaginação em contato direto com a realidade de cada participante, isto favorece ao desenvolvimento cognitivo, social e cultural destes infantes, pois cada aluno pode interagir com os outros colegas e a professora, construindo uma teia de conhecimentos com as experiências do cotidiano associado ao ensino científico. Tornando uma ponte de ligação para a vivência com conteúdos envolvendo várias disciplinas do currículo escolar, como na interpretação de textos, musicalidade e a conscientização ao meio ambiente. Cabe ao docente, interdisciplinarizar os assuntos pautados em um planejamento inovador, permitindo aflorar a criatividade e a aprendizagem das crianças.

Propusemos na discussão, a reflexão da magnitude da contação de histórias e de como ela pode ter várias facetas a ser trabalhada. A contação torna-se uma ferramenta eficaz para que o aluno possa aprender de forma proativa, cooperando com a interação tanto aluno/aluno como professor/aluno. Através deste mecanismo de interação e aprendizagem dos educadores com

suas respectivas turmas, é uma preciosa ferramenta na construção do conhecimento, tornado o caminho mais fácil entre emissor e o receptor do saber.

Com este trabalho de contação de histórias percebemos que podemos ter um leque de ricas opções com as múltiplas linguagens a serem desenvolvidas. Contar histórias para as crianças também contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que amplia o universo de significados da criança e do hábito da leitura, sendo de vital importância na educação infantil. Um verdadeiro produto cultural, que serve para se descobrir o potencial adormecido das crianças para as artes em geral, seja a música, a oratória, o desenho, a pintura, dentre outras artes na qual esteja presente as diversas formas de se explorar a contação de histórias na esola e fora dela.

Ao nos reportarmos à sala de aula, é de primordial importância aprimorar as ideias e a forma de enriquecer o uso da contação de histórias, pois se o professor esforçar-se para usá-la terá aí uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, conscientização, na construção da identidade social e cultural destas crianças.



Fotos Título: A Educação Ambiental na Educação Infantil através da contação de histórias.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fotos Título: A Educação Ambiental na Educação Infantil através da contação de histórias.
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos o objetivo geral desse artigo que foi o de apresentar uma experiência focada na prática de contação de histórias vivenciada no componente de aprofundamento: Contação de Histórias, no semestre 2019.1, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba para tecer nossas considerações que trata, em primeiro lugar, de afirmar que, sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, a contação de histórias pode e deve ser usada pelos professores como produto cultural para a formação do leitor, além de contribuir, decisivamente, para a formação da subjetividade, do ponto de vista, da conscientização, da criatividade e do desenvolvimento cognitivo, psicológico, moral e social das crianças, proporcionando maior desenvolvimento integral dessas crianças.

Para que a Educação Ambiental esteja presente na Educação Infantil é necessário que todos os seguimentos da sociedade, tais como, os pais, professores, alunos e a comunidade em geral, se envolvam e participem em prol de um objetivo comum. Ao estimular as crianças a imaginar, criar e envolver-se com a Contação de Histórias, estamos dando um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da sua personalidade, por isso, a contação de histórias pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois a fantasia e a imaginação antecedem a leitura.

A contação de histórias em sala de aula além de promover momentos prazerosos, formar o leitor, contribui, sim, para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e dinâmico. É na educação infantil, que a criança vai sendo formada e, no caso dessa experiência com a Educação Ambiental, possibilitamos uma orientação voltada para o pensamento do

desenvolvimento sustentável, comportamentos ambientais conscientes, dando sentido de responsabilidade ética e social. Este trabalho retratou a importância de se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil através da contação de histórias, trazendo uma proposta didática diferente, tendo por finalidade mudar as atitudes dos alunos em relação à preservação e cuidado com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, p.17, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/.pdf>> Acesso em: 05 de Julho de 2019.

MÁXIMO-ESTEVES, L. **Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1998, p.6.

MEDINA, N. M. **Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MULINE, S. L.; CAMPOS, P. R. Carlos; **Práticas pedagógicas em Educação Ambiental**. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo. Editora do Ifes, p.22. 2013.

LAYRARGUES, P. P. (Re) **Conhecendo a educação ambiental brasileira**. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p.7, 2004.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

POLLI, A.; SIGNORINI, T. **A inserção da Educação Ambiental na prática pedagógica**. Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, p.93-101, out. 2012.

RODRIGUES, C. **Educação Infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental: Revista do PPGEA, Rio Grande, v. 26, n. 1, p.169-182, 2011.

VOLTANI, J. C.; NAVARRO, R. M. S. **Panorama da Educação Ambiental nas escolas públicas**. Monografias Ambientais, Cascavel, v. 6, n. 6, p.1322, mar. 2012.